



METROPOLE SSA-BA

22 MAI 2025



Controle de natalidade:

Relatos de um crime

Sob o pretexto de desenvolvimento, o Brasil impôs décadas de controle populacional marcadas por esterilizações forçadas, racismo institucional e violações de direitos. Hoje, com população em declínio, país enfrenta as consequências desse passado. Págs. 2 a 4



Janio de Freitas critica imprensa ocidental por fraca cobertura sobre guerra e fome em Gaza. Pág. 4



Breno Altman, Jerônimo Rodrigues, Kleber Rosa e Othon Bastos são alguns dos entrevistados da Metrópole. Pág. 9



Em alta entre jovens, uso indiscriminada da tadalafila preocupa médicos e expõe falhas no controle. Pág. 13



Um crime cometido contra o Brasil

O plano de conter nascimentos em nome do ‘desenvolvimento’ deixou um rastro de esterilizações forçadas, racismo institucional e previsão de crises e desequilíbrio no país

Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metro1.com.br

O Brasil colhe hoje os frutos podres de uma política de controle populacional imposta a sangue e ferro entre os anos 1960 e 1980, um período marcado por esterilizações forçadas, racismo institucional e profundo abuso de poder, camuflados de planejamento familiar. Em 2023, o país registrou o menor número de nascimentos desde 1977, e as projeções mais recentes indicam que a popu-

lação brasileira começará a encolher a partir de 2042. O que foi vendido como solução mágica para o “desenvolvimento nacional” hoje compromete o futuro de um país que há anos não sai da promessa de “país do futuro” e já traz desequilíbrio no sistema previdenciário, na Saúde e no mercado de trabalho.

COM CÚMPLICES FARDADOS

As políticas de controle populacional tiveram início de forma mais siste-

mática nos anos 1960, durante o regime militar. Em um país com aproximadamente 11 habitantes por km², como naquela época, uma política para diminuir a natalidade da população só poderia ter intenções genocidas e contornos racistas e elitistas. Mas era sob o pretexto de “desenvolvimento”, que a ditadura agia como cúmplice ativa e executora fiel de um plano internacional, seguindo à risca o manual escrito pelos EUA com políticas agressivas de controle populacional alinhadas aos interesses geopolíticos dos norte-americanos.



rafa neddermeyer/agência brasil

**Projeções
mais recentes
indicam que
a população
brasileira
começará a
encolher a
partir de 2042**

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Ana Clara Ferraz, Fabiana Lobo, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr. e Laisa Gama**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Promessa de progresso e plano de antidesenvolvimento

Não é conversa conspiracionista. Uma prova contundente é o “Memorando-Estudo de Segurança Nacional-200” (NSSM-200) do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, coordenado pelo então secretário de Estado Henry Kissinger. Para ele, uma população crescente só poderia levar à instabilidade econômica e política. O documento citava 13 países-chave ou alvos (entre eles, o Brasil), que precisavam ser submetidos a rígidos programas de redução populacional por conta do seu potencial crescimento e da ameaça que isso poderia significar aos Estados Unidos em termos políticos, econômicos e até comerciais.

VIOLÊNCIA BANCADA NO DÓLAR

Foi aí que entraram, para financiar as chamadas políticas de planejamento familiar no Brasil, organismos oficiais, como a USAID (Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional), e até fundações privadas. É o caso da Ford Foundation, da Population Council e da IPPF (International Planned Parenthood Federation), da família Rockefeller, cuja subsidiária brasileira - Sociedade de Bem-Estar Familiar - foi responsável por vários programas de esterilização no país. Tudo isso, vendendo a ideia de que menos bebês significaria um futuro mais próspero.

13

países-chave são citados em um memorando com rígidos programas de redução populacional



Laqueaduras na marra e uma geração estéril

Mas quem dera fosse só vender uma ideia. No lugar de educar a população para que ela controlasse sua natalidade, o método foi violento. Era, em muitos casos, esterilização na marra ou na base da manipulação. Entre as décadas de 1970 e 1990, eram comuns relatos de mulheres que passaram por laqueaduras sem consentimento, especialmente nas regiões Norte

e Nordeste, em hospitais públicos, clínicas conveniadas e ações de saúde comunitária. As vítimas mais frequentes, claro, eram mulheres negras, indígenas ou pobres, que tinham sua fertilidade tratada como um problema social. Em muitos casos, a esterilização era usada como moeda de troca por atendimento médico, cesáreas ou como condição para manter empregos.

Já nos anos 1990, os números mostravam:

45% das brasileiras em uniões estáveis foram laqueadas, e cerca de 20% delas tinham menos de 25 anos na época, segundo apontou a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde de 1996, feita pelo Ministério da Saúde.

Racismo e eugenia, o tempero de sempre

Na prática cruel, o chamado “planejamento familiar” revelou-se, além de violenta, uma política eugênica e profundamente racista. Em Salvador, por exemplo, a campanha de inauguração de um dos centros de reprodução humana, fundado pelo mais conhecido dos médicos defensores do controle populacional, trazia estampado em outdoors propagandas de mãe e crianças negras seguida da frase “defeito de fábrica”

MÉDICO DE RENOME E INFLUÊNCIA

O ginecologista baiano Elsimar Coutinho foi um dos mais conhecidos defensores dessa política de controle de natalidade. Ele foi o fundador do Centro de Pesquisa e Assistência em Reprodução Humana (CEPARH), que promoveu - além de campanhas publicitárias com suposto teor racista - métodos contraceptivos hormonais em larga escala com apoio internacional. Só entre 1988 e 1990, seu orçamento foi de 8,3 milhões de dólares.

“Fim da violência com violência”

Ironicamente, para Coutinho essa política violenta contra as mulheres tinha sido uma das responsáveis por diminuir os índices de violência no estado. Ele já chegou a dizer, em entrevistas, que outras capitais, como Recife, só eram tão violentas porque não tinham o Ceparh e nem ele.

COMO ESCAMBO ELEITORAL

Quem ganhou com essa política de esterilização não foram só empresas farma-

cêuticas e de saúde financiadas por fundações internacionais interessadas em frear o crescimento populacional de outros países a qualquer custo. Em vez de investir em educação sexual e planejamento familiar consciente, a classe política também transformou o controle populacional em moeda eleitoral barata. A CPMI da esterilização, nos anos 1990, foi fruto justamente de denúncias e estudos que apontavam as laqueaduras como escambo eleitoral para vereadores e deputados, sobretudo em

áreas mais carentes do país. Na ocasião, depoimentos como do próprio Elsimar Coutinho e de integrantes do Conselho Federal de Medicina mostravam a indiferença ao assunto.

GARANTIA DE MANDATO

Em diversos estados, inclusive na Bahia, políticos conseguiram se eleger levantando a bandeira do controle familiar como principal projeto.

leopoldo silva/agencia senado



Um futuro comprometido e um presente em desequilíbrio

E os frutos estão sendo colhidos: com a queda da natalidade, o país se depara com uma população idosa e uma força de trabalho encolhendo. O que isso significa? A Europa pode ser a resposta. Na França e Reino Unido, o número elevado de idosos já ampliou gastos públicos com aposentadorias, mas os governos enfrentam resistência da população para ampliar a idade mínima de aposentadoria e reequilibrar o sistema. O desequilíbrio na Saúde, já sentido no Brasil, também está dentro da previsão. Afinal, o envelhecimento populacional exige maior investimento em saúde preventiva e no próprio SUS.

Com a queda da natalidade, o país se depara com uma população idosa e uma força de trabalho encolhendo

Legado de retrocesso

O método violento de esterilizações passou por cima da necessidade de educar a população para controlar sua própria natalidade, e sequer entregou a promessa de progresso e redução da pobreza. Muito pelo contrário, agora traz em seus rastros uma história de violência institucional e previsão de retrocessos. Afinal, com a força de trabalho envelhecendo, a produtividade e a inovação dos mercados também serão afetadas e, com eles, o “desenvolvimento” utilizado para justificar o tal controle populacional.



MAIS QUE UMA MATERNIDADE.

Tudo para o maior
amor da sua vida.

Medicina de alta complexidade,
UTI Neonatal, centros
de referência em ginecologia,
obstetrícia e pediatria.

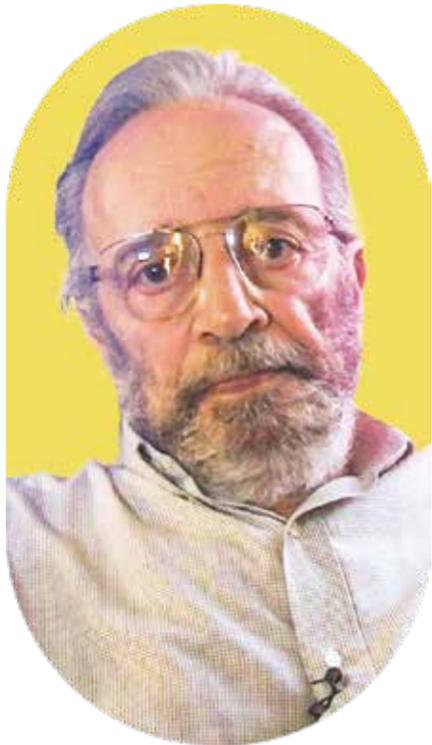
Tudo isso com **segurança,**
qualidade e acolhimento.



Visite a Maternidade do **Hospital Mater Dei Salvador!**
Para mais informações:

71 3330-7000
meu.materdei.com.br

 **MaterDei**
Hospital Salvador



Enquanto isso, ida e volta à espera de comida em Gaza

Janio de Freitas

Jornalista

Até a Giorgia Meloni, primeira-ministra da Itália, de direita e aliada de Benjamin Netanyahu, não aguentou e mandou ver contra o que os militares, o governo e a maioria do parlamento israelense estão fazendo em Gaza. Ela chamou de limpeza para apropriação do território.

No mesmo dia, a ONG Médicos sem Fronteiras e a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) soltaram notas alertando para a fome em Gaza. O Médicos Sem Fronteiras, por exemplo, está há mais de dois meses sem conseguir receber suprimentos. A população de Gaza, sob as

vistas da população de Israel, está em situação sub-alimentar crítica. É fome, desespero, em busca de um mínimo de comida por dia. As televisões desse “mundo democrático” do Ocidente mostram minimamente as cenas de crianças disputando, em desespero, um pouco do que resta de comida a ser dividida - em geral uma papa quase repugnante, mas o único alimento disponível.

Enquanto isso, nada acontece a assassinos israelenses do governo Netanyahu e nem a esse monstro chamado Netanyahu. A pequena oposição em Israel faz algumas manifestações e pronto. Nem a Justiça

nem o parlamento israelense são capazes de coisa alguma.

O fundamentalismo religioso o apoia e o sustenta. Outros tarados como ele o auxiliam e o cercam. E a população de Gaza simplesmente recebe e começa a cumprir obrigatoriamente mais uma ordem de deslocamento interno, outra das tantas crueldades. Ida e volta, ida e volta, à espera de comida.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Até a primeira-ministra da Itália, aliada de Netanyahu, chamou o que estão fazendo em Gaza como chamou de limpeza para apropriação

As televisões desse “mundo democrático” do Ocidente mostram minimamente as cenas de crianças disputando o que resta de comida em Gaza

ARTIGO



METROPOLE



três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Feito por encomenda

A justificativa para o adiamento do início da produção de carros da BYD em Camaçari - a de que a enxurrada de denúncias sobre trabalho escravo na construção da unidade postergou a data para o fim de 2026 - caiu sob medida nos planos da montadora chinesa. Em conversas com a **Metropolitica**, pesos-pesados do mercado automotivo baiano asseguram que, com os subsídios do governo da China à BYD e a baixa alíquota do imposto sobre a importação de elétricos, atualmente em 18%, tornam mais barato hoje trazer o veículo da Ásia do que fabricá-lo no Brasil. Curiosamente, o percentual só crescerá para 35% em julho do ano que vem, às vésperas da próxima corrida eleitoral. A redução tributária para elétricos é uma das principais queixas apresentadas contra a BYD pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que acusa a chinesa de dumping, prática ilegal que consiste em vender produtos a preços abaixo do custo de produção ou dos valores médios do mercado, infração negada pela BYD.

Namorado novo

Enquanto a proposta de criar uma federação com o Cidadania entra em rota de naufrágio, o PSB aponta sua mira para outro partido. No caso o PDT, legenda de centro-esquerda com o qual possui alinhamento programático em parte da agenda política. Uma provável fusão é atualmente o sonho de grande parte dos líderes do PSB. Entre os quais, a deputada federal Lídice da Mata, que comanda a sigla no estado. Para ela, o casório fortaleceria as duas prioridades para o PSB em 2026: a candidatura à reeleição de Geraldo Alckmin como vice do presidente e a candidatura de Márcio França a governador de São Paulo, com o apoio do PT, que ganharia uma ou as duas vagas para o Senado na chapa liderada por França. Segundo cardeais do PSB, o PDT daria a capilaridade que o Cidadania não tem. Contudo, a hipotética fusão com o PSB só tem chances de se concretizar com o aval de lideranças do PDT nos estados, a exemplo do deputado federal Félix Mendonça Júnior, presidente da legenda na Bahia e um dos aliados mais próximos do cacique nacional do partido, o ex-ministro da Previdência Carlos Lupi.

PF baiano preso por tramar contra Lula já atuou como infiltrado em organizações criminosas

Preso desde 19 de novembro de 2024 por envolvimento na trama golpista voltada a impedir a posse do presidente Lula (PT) e manter Jair Bolsonaro (PL) no poder, o agente da Polícia Federal (PF) Wladimir Ma-

marcos oliveira/agencia senado



tos Soares ganhou espaço na corporação após atuar como infiltrado em grandes operações contra o crime organizado. A experiência, de acordo com fontes que trabalharam com ele na PF, foi fundamental para que Soares agisse como agente duplo na equipe que cuidou da segurança pessoal de Lula até dezembro de 2022, durante o período de transição para o atual governo. Uma vez no posto, passou a vazar informações detalhadas sobre a rotina do então presidente eleito ao núcleo de militares escalados para tocar o plano batizado de Punhal Verde e Amarelo, que incluía até o assassinato do petista, do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e do ministro do Supremo Alexandre de Moraes.

Recentemente, o nome do policial federal voltou ao centro do noticiário nacional diante da divulgação de áudios incriminadores enviados por Soares a aliados entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Neles, o agente da PF diz que o grupo estava pronto para agir e "matar meio mundo de gente". Em outro trecho, ele demonstra decepção com o recuo de Bolsonaro, postura atribuída à traição de generais do Exército. As mensagens de voz mostram que o policial e demais integrantes do Punhal Verde e Amarelo planejavam também a prisão de Alexandre de Moraes. "Ele (o ministro do Supremo) tinha que ter tido a cabeça cortada quando impediu o presidente (Bolsonaro) de colocar um diretor da Polícia Federal. A gente estava preparado para isso, inclusive, para ir prendê-lo, e eu ia estar na equipe", ressalta um dos áudios descobertos pela PF.

Mais do mesmo

Como se não bastasse o excesso de honrarias na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), a Mesa Diretora da Casa apresentou uma proposta que permite dobrar o número permitido de títulos de cidadão baiano ou das comendas Dois de Julho. Ao invés de uma de ambas as honrarias por sessão, os parlamentares poderão propor duas, independente de qual. Na proposta, os dirigentes da Alba justificaram a necessidade de atender aos deputados que reivindicam maior flexibilização das regras relativas à concessão de honrarias. A alta quantidade de títulos, comendas e medalhas está entre as principais queixas à atuação dos parlamentares da Assembleia.

A velha política

Ocupantes do primeiro e segundo escalões do Palácio Thomé de Souza notaram um salto no número de nomeações para cargos de confiança concretizados como forma de acomodar aliados de partidos sem grande expressão, sobretudo oriundos do Novo. É o caso de Luciana Buck, uma das principais lideranças do partido em Salvador, que ganhou recentemente o posto de diretora geral na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda (Semdec). Em 2022, Luciana Buck se candidatou a deputada federal e ficou em primeiro lugar entre todos os concorrentes da legenda no estado, com 4.745 votos. Dois anos antes, ela havia tentado obter vaga na Câmara de Vereadores, mas somou apenas 1.965 votos e também ficou fora da lista.

Envolto em promessas

Após promessas engavetadas e uma década de portas fechadas, Bahia Café Hall, um marco da vida cultural de Salvador, deve ser integrado à reforma em andamento do Parque de Pituaçu

Texto **Fabiana Lobo**
fabiana.lobo@metro1.com.br

Promessa é a palavra que se encaixaria bem na história do Bahia Café Hall, um dos antigos epicentros da vida noturna em Salvador. Com uma área de mil metros quadrados e uma capacidade para abrigar até 2,2 mil pessoas, já foi palco de shows lotados, festas e formaturas. Hoje, o cenário é outro: correntes e cadeados lacrando as portas, estruturas enferrujadas e tomadas por limo e um estacionamento vazio, ocupado agora por comerciantes em busca de um ponto. Mas um novo projeto pode finalmente encerrar uma década de abandono e integrar o prédio ao Parque de Pituaçu.

A PRIMEIRA DE MUITAS PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS

A história do Bahia Café Hall é antiga e levou tempo até chegar ao abandono. Antes de ser casa de show, por exemplo, já foi a prefeitura do Centro Administrativo da Bahia (CAB), ainda no início dele. Em 2005, o governo do estado alugou o espaço para que ele funcionasse como um restaurante destinado aos servidores do CAB: mais uma das promessas na linha temporal do Bahia Café Hall. Ele acabou, na verdade,

sendo transformado em uma casa de shows. Em 2008, a gestão estadual chegou a pedir o prédio de volta alegando uso irregular, mas não foi atendida pelos concessionários.

ALUGUEL IRRISÓRIO

A gota d'água mesmo foi quando até a Caixa Econômica Federal considerou o valor do aluguel pago ao governo como

irrisório. A instituição avaliou que o ideal seria ao menos R\$ 39 mil, no lugar dos R\$ 7 mil pagos mensalmente. O contrato, que previa cinco anos de concessão, venceu em 2010, mas só em 2015, após uma longa disputa judicial, a Secretaria de Administração do Estado (Saeb) conseguiu retomar a posse do imóvel. Hoje a pasta cobra na Justiça cerca de R\$ 2,2 milhões referentes ao período de ocupação após o fim do contrato, com base em avaliação da Caixa.



isabelle corbacho/metropress

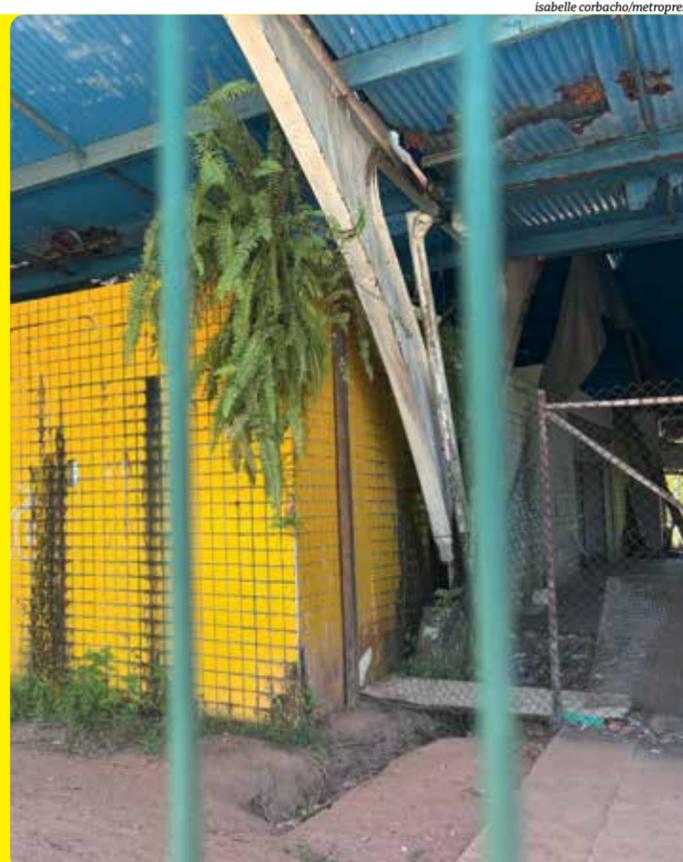
Portas fechadas e promessas em aberto

São 10 anos com o imóvel vazio, fechado e envolto em promessas que nunca saíram do papel. Nas mãos do governo, o Bahia Café Hall passou por muitas secretarias, mas nunca reabriu as portas - uma reclamação recorrente principalmente no setor de eventos, que perdeu um grande potencial. Primeiro, o espaço ficou sob responsabilidade da Secretaria de Administração (Seab), depois a Secretaria de Cultura (SecultBA). Em seguida, foi repassado para a Secretaria do Meio Ambiente (Sema). Em 2019, foi a vez da Secretaria da Saúde (Sesab) prometer uma reforma para transformar o espaço em sede da di-

retoria de vigilância epidemiológica. Prometeram projetos, mas os capítulos dessa novela nunca foram ao ar.

ENFIM, NOVO PROJETO?

Ao **Jornal Metropole**, a Sema informou que há um projeto para que o novo Bahia Café Hall integre a reforma em andamento do Parque de Pituaçu. A proposta é que o espaço permita a implantação de uma sala de monitoramento climático e de um espaço multiuso. E, depois de dez anos, a expectativa é de que o projeto seja finalizado nos próximos 60 dias, para que então a licitação seja aberta e as obras iniciadas.



isabelle corbacho/metropress

ENTREVISTA

Breno Altman

JORNALISTA



isabelle.corbachio/metrogress

Os EUA têm uma longa tradição republicana, mas não democrática. A gente assiste hoje ao atropelo das liberdades, dessa contra os ativistas pró-Palestina, mas pode acontecer com qualquer outro setor

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Othon Bastos

ATOR



daniela.nader/drulgação

Apesar das críticas ao reitor Edgard Santos por trazer estrangeiros para UFBA, a Escola de Teatro ficou, a de Música ficou. Se fosse egolatria não teria ficado. Tiveram que reconhecer a capacidade dele de ver o futuro

Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

Jerônimo Rodrigues

GOVERNADOR DA BAHIA



vitor.ramos/metrogress

[Segurança Pública] é o desafio em todo o Brasil, e não estou aqui transferindo a responsabilidade. É responsabilidade minha com minha tropa, embora Segurança não seja só polícia, inclua outros elementos

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Kleber Rosa

SERVIDOR PÚBLICO E ATIVISTA (PSOL)



vitor.ramos/metrogress

Existem duas formas de dominação sobre um povo: a força e a ideologia. A ideologia é mais eficaz. Ela se aplica na dominação racial do Brasil, onde foi criada a ideia de que não existe raça para negar a existência da população negra

Jornal da Bahia no Ar

Preço para turista

Símbolo cultural, prática de pintura corporal vira alvo de denúncias de extorsão e frustra turistas que escolhem Salvador como destino

Texto **Ana Clara Ferraz**

anaclara.ferraz@radiometropole.com.br

Não dá para negar que Salvador é um dos destaques para o turismo no Brasil. Os números, as ruas cheias, as reportagens em programas nacionais estão aí para provar. Mas, nas redes, a capital baiana vem chamando atenção também de um ponto de vista negativo. São diversos relatos que viralizaram nos últimos meses apontando casos de importunação, assédio e extorsão a turistas.

“A PIOR EXPERIÊNCIA TURÍSTICA” NAS REDES

Um desses relatos ganhou destaque no último fim de semana, quando um internauta classificou sua visita a Salvador como “a pior experiência como tu-

rista que tive na vida”. Em um vídeo de três minutos, ele menciona locais como o Elevador Lacerda, Pelourinho, Igreja do Bonfim e Farol da Barra, relatando abordagens insistentes e cobranças indevidas (o famoso preço para turista) por parte de ambulantes e supostos guias. Nas redes, os próprios baianos comentaram reconhecendo episódios de mal estar.

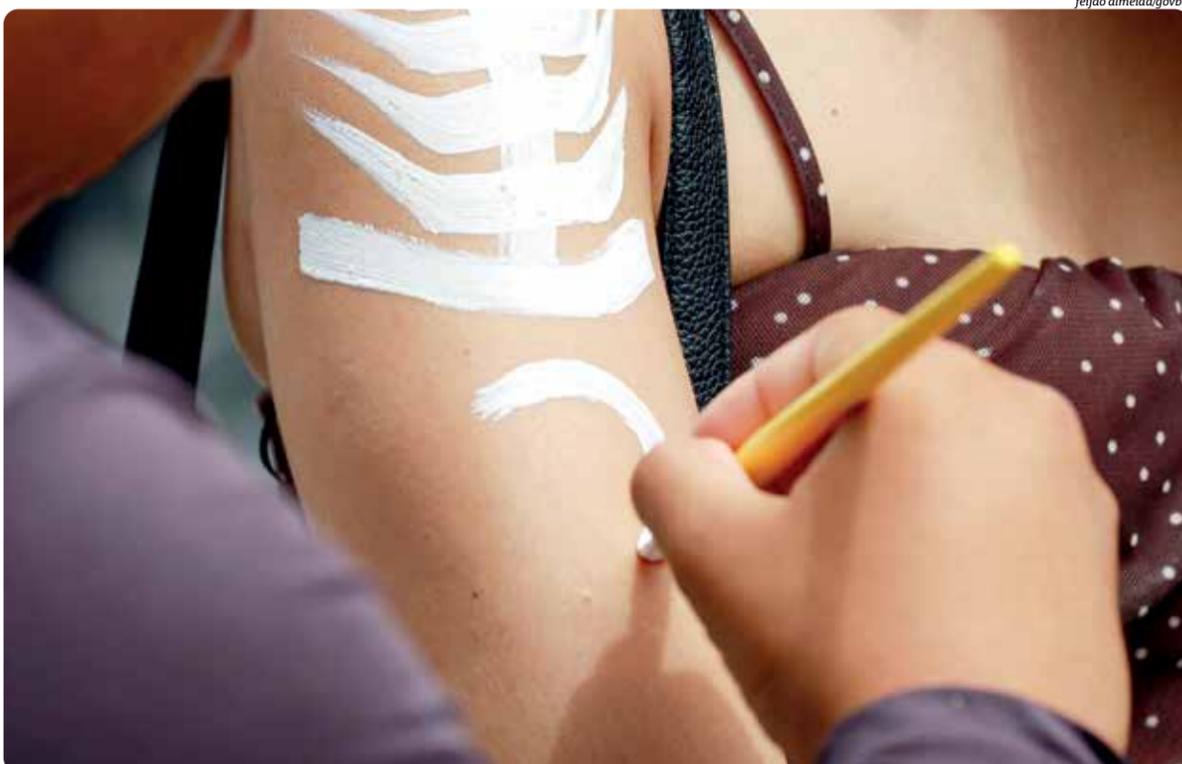
DE SÍMBOLO CULTURAL A PESADELO

Representação cultural que remete às origens indígenas e africanas, se tornou um símbolo da Timbalada e acabou ganhando as ruas de Salvador, as tradicionais pinturas corporais com tinta branca são as principais armadilhas. Desde o mês de fevereiro, ao menos nove falsos pintores já foram presos

por ameaça e extorsão contra turistas. Há casos de ambulantes cobrando R\$100 para pintura em cada braço e R\$70 por perna.

MODUS OPERANDI ENVOLVE ASSÉDIO E AMEAÇA

No geral, essas ações se concentram principalmente na Barra, Pelourinho, na região do Terreiro de Jesus e no Largo do Pelourinho. Os suspeitos têm um modus operandi bem delimitado: chegam como quem não quer nada, esbanjando simpatia, insistindo, insistindo mais um pouco, e sempre sem falar em preço. Não é para evitar afugentar o freguês, mas para, depois do serviço feito, cobrar altos valores em espécie, à base de ameaça, extorsão e uma mancha expressiva a imagem de Salvador como destino turístico.



feijão almeida/govba

9

falsos pintores já foram presos por ameaça e extorsão contra turistas em quatro meses



Janja, Michele e o bangalô

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Se o perfil humorístico 'Bangalô de Gente Nobre', uma sátira, no Instagram, às falas afiadas de Maria Bethânia sobre seus amigos, se inspirasse nas últimas notícias que têm circulado na imprensa envolvendo episódios da primeira-dama Janja e da ex, Michelle Bolsonaro, teríamos textos impagáveis. Os desdobramentos das falas de Janja, na China, sobre o TikTok, e o anúncio da demissão de mais um bolsonarista puro-sangue a pedido de Michelle, levam o primeiro-damismo a manchetes mais curiosas que as tramas adaptadas de Vale Tudo.

Na terça-feira, o elenco rico da novela discutia a emergência climática pela perspectiva da extinção das rãs nos banheiros de Tia Celina, como sintoma da hecatombe ambiental. Enquanto isso, redes, telejornais, páginas de política e colunas sociais davam detalhes saborosos do 'Bangalô de Gente Nobre da República', com frases mais interessantes do que as dos manuais de diversidade

adotados na novela.

O CHINÊS E A SUJA

No mesmo dia, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro voltou às manchetes. Ordenou a Valdemar da Costa Neto, presidente do PL, que demitisse Fabio Wajngarten, até então assessor de Bolsonaro nas relações com a imprensa.

As razões são do tipo fofoca deluxe. Vazou na semana passada uma conversa entre Wajngarten e Mauro Cid, de janeiro de 2023. Wajngarten encaminha a Cid uma notícia de que Michelle era cotada pelo PL para concorrer à Presidência, ao que Cid responde: "Prefiro o Lula", gargalhando. Wajngarten concorda e pergunta: "em que mundo o Valdemar está vivendo?". Palavras de Cid, tudo em áudio: "Cara, se a dona Michelle tentar entrar pra política num cargo alto, ela vai ser destruída, porque eu acho que ela tem muita coisa suja...

não suja, mas ela né, a personalidade dela, eles vão usar tudo contra pra acabar com ela". Lula dando sermão em ministros dentro de avião para defender Janja e Michelle exigindo a demissão do fiel escudeiro do marido são sinopses prontas para o bangalô que satiriza a acidez de Bethânia.

Desdobramentos das falas de Janja e de Michelle Bolsonaro levam o primeiro-damismo a manchetes mais curiosas que as tramas adaptadas de Vale Tudo

ARTIGO



METROPOLE

divulgação/pl



claudio kbene





Além da zoada

Entre a diversão e o pedido de silêncio, os paredões viram muralhas que dividem bairros como Pernambués, que registrou quase 250 denúncias de sol alto

CIDADE

Texto **Ismael Encarnação**
ismael.encarnacao@metro1.com.br

Todo final de semana, a batida forte dos paredões sacode Pernambués, em Salvador. E isso não é de agora, é coisa velha, conversa de cinco anos para mais, dizem os moradores. Só nos últimos seis meses, o bairro acumulou quase 250 denúncias de poluição sonora — sendo o terceiro mais denunciado da capital baiana, atrás apenas de Brotas e Itapuã. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) diz que faz fiscalizações frequentes na região e algumas já resultaram em apreensões de equipamentos. Ainda assim, aos finais de semana, o som segue estourado em locais como Manguinhos e Saramandaia, com especial destaque para o entorno do Centro Cultural de Saramandaia.

CHÁ, REZA E UM PEDIDO DE SOCORRO

Janelas tremendo e chão estremeendo já parecem tão familiares, mas ainda desconfortáveis. Há pouco tempo, um ouvinte da Rádio Metropole denunciou a situação. Segundo ele, do dia 25 até 28 de abril foi o período mais barulhento dos últimos tempos. Lá, o barulho começava no fim da tarde e só parava no dia seguinte, mas logo recomeçava e virava a noite. Uma espécie de looping, indo de sexta à madrugada de segunda. Dormir? Só se fosse à base de muito chá e reza forte — e olhe lá.

CAIXA DE SOM E GENTE SEM ALTERNATIVA

A realidade de Pernambués é semelhante também em muitos outros bairros populares de Salvador. E a verdade é que os paredões podem refletir muito mais que uma questão sonora. Enquanto uma parte da população perde o sono com o volume e o teor das músicas, há quem defenda o paredão como uma das poucas opções de lazer nos bairros periféricos. Num lugar onde o acesso a shows, teatros e espaços públicos de diversão é praticamente nulo, a festa na rua vira alternativa. Barulhenta? Sim. Mas espontânea, democrática e gratuita. Aí já viu, uma cena surge e se repete: caixas automotivas, um monte de gente, letras explícitas e uma vizinhança que, noites e mais noites, não dorme.

Desafio não se mede por decibelímetro

A Sedur afirma que toda atividade sonora precisa de autorização da prefeitura. Porém, essas festas, em geral, não têm. Em Pernambués, no último semestre, foram 150 fiscalizações e sete apreensões de equipamentos, informa o órgão. Um número de fiscalizações expressivo. É quase como se fosse uma por dia.

Uma força-tarefa conjunta com polícias e a Transalvador também foi montada, mas está longe de resolver a questão entre a diversão e a perturbação. Combater o sintoma sem tratar a causa é política pública com efeito de dipirona: alivia por umas horas, mas a dor volta no dia seguinte.

O paredão, por si só, pode não ser o vilão, mas a ausência de estrutura cultural e de políticas públicas consistentes para a juventude periférica pode ser o verdadeiro infame. Porque o problema maior não está no volume da festa, mas no silêncio das alternativas.



divulgação/ssp



METROPOLE

“Tadala” virou brinquedo

Das farmácias para as redes sociais, tadalafila deixa de ser medicamento e se torna risco na mão do brasileiro

Texto **Ana Clara Ferraz**

anaclara.ferraz@radiometropole.com.br

A famosa “tadala” não sai da prateleira de muitos brasileiros. O consumo de medicamentos para disfunção erétil se tornou algo banal nos últimos anos, seja para uma melhor performance na cama ou até como pré-treino em academias. Até goma de mascar com o slogan “mete bala” foi criada depois dessa popularização nas redes sociais.

Assim como o famoso viagra, a tadalafila tinha nos homens mais velhos, com idades mais propensas à disfunção erétil, seu público alvo. Mas, com o hit nas redes sociais, ela chegou também aos jovens e a ambientes como academias - como se não bastasse a ameaça para a saúde com o uso de bombas e hormônios por atletas.

A popularização recente pega carona

na obsessão por mais energia nos treinos e mais músculos. Isso sem nenhuma comprovação científica de efeitos positivos. A única comprovação é negativa, sobretudo para a saúde cardiovascular.

DETALHE BOBO

Por não exigir receita controlada nem retida, a prescrição médica acaba sendo vista apenas como detalhe bobo. O cardiologista Maurício Nunes, no entanto, explica que o medicamento tem sim contra indicações e não deve ser ingerido com outras substâncias. “Devo chamar atenção para o uso com energético, álcool e cafeína, que pode provocar arritmia cardíaca. Se ele é jovem e está saudável, não há necessidade de abusar de uma medicação que não está acostumado”, alerta. Além disso, os riscos de infarto e

morte súbita aumentam, o que é ignorado por quem acha a tadala inofensiva.

As vendas da substância quase que triplicaram em 3 anos no Brasil, segundo a Anvisa. Mais de 47 milhões de caixas foram vendidas em 2024. Como se não bastasse, influenciadores e pessoas que não são profissionais da saúde descobrem formas de lucrar com o consumo irresponsável.

Na última semana, a gummy “Metbala” foi barrada pela agência por fabricar e comercializar as balas com tadalafila sem autorização. Ou seja, a substância sai do controle farmacêutico, para não ter controle algum. E há ainda o incentivo por meio de piadas na internet e músicas que tratam o uso indevido como motivo de orgulho entre homens. Tudo isso, sob o risco de se tornarem impotentes diante de algo que ameaça suas próprias vidas.



DIGAI SALVADOR

Escolha as prioridades do seu bairro para os próximos quatro anos. PPA 2026/2029.

VOCÊ FALA, A Prefs ESCUTA E SALVADOR MELHORA.

A Prefeitura de Salvador está ouvindo a população para o **Plano Plurianual (PPA) 2026/2029**. Você pode responder sem sair de casa pelo WhatsApp ou pelo Salvador Digital.

Para votar no site, você precisa acessar a sua conta no gov.br. É fácil e seguro. Participe!

ACESSE ATRAVÉS DO QR CODE

WhatsApp da Prefs (71) 98791-3420

www.salvordigital.salvador.ba.gov.br

SALVADOR PREFEITURA

#paratodosverem: O anúncio tem no centro a foto de um rapaz olhando o celular em uma rua da cidade. Ao redor dele, estão ícones de obras, ruas, ônibus, educação. No topo do anúncio, tem a marca Digai, Salvador. Abaixo, tem um balão onde está escrito: Escolha as prioridades do seu bairro para os próximos quatro anos. PPA 2026/2029. Abaixo, tem a marca da Prefeitura de Salvador e a frase: Você fala, a Prefs escuta e Salvador melhora. Em seguida tem o texto do anúncio, explicando como responde à pesquisa: pelo site ou por mensagem que chegará no WhatsApp da população. É fácil e seguro. Participe!



Os bebês reborn e a rebordosa geral

James Martins

Essa novela toda de bebê reborn que, de uns dias pra cá, vem fazendo mais sucesso que Vale Tudo, sempre me lembra, por confluência sonora, a Rê Bordosa - aquela personagem de Angeli. Numa tirinha, ela está na praia e um cara se aproxima: "Que tal a companhia de um homem, garota?". - "Homem?", ela retruca. - "Claro"! 100% homem". - "Nesse caso é melhor esperar". - "Esperar o quê?". E a porralouca arremata: "Chegarem os 90% que faltam". Pois bem, e isso me lembra um aforismo de Nietzsche, que diz que "junto com o temor do ho-

mem perdemos também o amor a ele, a reverência por ele, a esperança em torno dele, e mesmo a vontade de que exista ele. A visão do homem agora cansa - o que é hoje o niilismo, se não isto?... Estamos cansados do homem...". Vale ler o texto completo, está na "Genealogia da Moral". E não preciso enfatizar que "homem" aqui se refere à espécie humana.

Eis o que quero dizer: no caso dos bebês reborn, é fácil ver a bizarrice de querer substituir pessoas reais por bonecos. Mas, tirando uma meia dúzia de umas três pessoas, será que alguém realmen-

te tem tanta moral assim para debochar das mães reborn? O cansaço do humano no humano, a vontade de substituir-nos por máquinas me parece generalizada. Quem reza o terço com Alexa, quem pede ao Chat GPT pra fazer todos os trabalhos, quem chama o cachorro de meu filho é muito diferente das mães de boneco? Sim, eu sei que cachorro é um ser vivo de verdade. Mas, filho?

A vontade ou necessidade de ilusão é tanta que tem até quem pague perfis do onlyfans para ouvir sinceras declarações de amor. Aliás, um vibrador (reveladoramente também chamado de "consolo") é uma pic* reborn? Nem sequer rosto humano as pessoas querem ter mais. E já que comecei falando em novela, imagino agora uma produção de época com os atores todos com as caras harmonizadas, cheias de botox, com aqueles lábios enormes. Moisés atravessando o Mar Vermelho com a testa paralisada. A solução será um filtro que corrige e humaniza as expressões na tela. A humanidade acabou. Como diz a profecia, só sobreviverão as baratas e os bebês reborn.

Quem reza o terço com Alexa, quem pede ao Chat GPT pra fazer todos os trabalhos, quem chama o cachorro de meu filho é muito diferente das mães de boneco?



reprodução/@magalyreborn



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Estou trabalhando em propagandas para funerárias, me digam o que acham:

- Funerária semente: plantando o homem na terra.
- Se o nosso serviço é bom? Nossos cliente nunca voltaram pra reclamar.
- Bebeu e está dirigindo? Chique, heim? Se o carro pegar fogo, vai ser cremado.

Fausto Silva

Não sei se estou numa fase vaidosa ou vai-idosa. É cada dor que aparece...

Lacerda

O bom de passar dos 50 é que você não precisa de drogas ou bebidas para ficar tonto. É só levantar rápido.

Guto

Quem muito passa o rodo, uma hora vira pano de chão.

Lindinalva

Se vira, meu amor! Minhoca anda e nem tem perna.

Só os loucos sabem

É verdade que falta de sexo deixa a pessoa mal humorada? Respondam logo que eu estou sem paciência nesse inferno.

Diogo

- Meu sonho é ganhar uns R\$ 20 mil por mês, igual ao meu irmão.
- Seu irmão ganha isso tudo?
- Não, é o sonho dele também.

Ritinha

Separei da minha mulher. Cada um ficou com um lado da casa, ela ficou com o lado de dentro e eu com o lado de fora.

Vlad

A sorte de um homem feio é que sempre existe uma mulher bonita com mau gosto.

Marley

Vizinho fazendo churrasco. Só de raiva botei um café pra coar. Se é pra ostentar, vamos ver quem ganha.

Flávia Vizinha

Roupa para sair eu não tenho... Agora para dobrar e guardar aparece do nada.





UMA ESCOLHA ERRADA NO TRÂNSITO E TUDO ACABA SE BEBER, NÃO DIRIJA

Um gole. Uma olhadinha no celular. Uma acelerada. Um rolê sem capacete. As escolhas erradas que muita gente faz no trânsito são as principais causas de tragédias terríveis que acontecem todos os dias nas cidades e estradas da Bahia. Não acabe com a sua vida nem a de outras pessoas. Escolha o certo: seja responsável sempre.

- **SE BEBER, NÃO DIRIJA.**
- **NÃO USE O CELULAR NO TRÂNSITO.**
- **RESPEITE OS LIMITES DE VELOCIDADE.**
- **SEMPRE USE O CAPACETE.**



maioamarelo
DESACELERE, SEU BEM MAIOR É A VIDA.



DETRAN - BA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE